

Guerrilha tentará atrair indecisos

Para cumprir a difícil tarefa de derrotar o candidato de Joaquim Roriz, os coordenadores da campanha petista planejam o que chamam de "guerrilha eleitoral": encher as ruas de militantes nas semanas que faltam até 3 de outubro, para garantir um segundo turno.

Outra frente importante nessa batalha é conquistar posições entre os indecisos e os que não pretendem não votar em ninguém. Com isso, mais do que ampliar sua votação, o PT quer evitar que Valmir obtenha a metade dos votos válidos.

Para isso, o PT já vem reduzindo a carga contra Abadia, pois uma queda brusca da **tucana** traria mais benefícios a Valmir do que a Cristovam. "Não nos interessa atingir 30% se não houver segundo turno", confirma um cacique petista.

Herança - Baseado nas estimativas da rejeição dos eleitores de Abadia em relação a Valmir e Cristovam, o mesmo cacique crê que o PT será o maior herdeiro dos votos de Abadia, se ela ficar em terceiro lugar.

De acordo com uma pesquisa do PT, apenas um terço dos votos de Abadia iria para Valmir. O resto deverá migrar para Cristovam. "O racha no PSDB será inevitável", prevê um dos coordenadores petistas.

Até 3 de outubro, garante a coordenação, a campanha não deverá mudar muito. A diferença maior será o ritmo, já que a agenda do candidato está, mais que lotada, exaustiva.

Assentamentos - Após conquistar a segunda posição, o PT decidiu não dar mais murro em ponta de faca. No final da corrida para o primeiro turno, os petistas intensificarão a campanha nos maiores colégios eleitorais para não depender dos votos nos assentamentos.

"Mas, no segundo turno, será uma nova eleição, e nós iremos com tudo para os assentamentos", espera um coordenador da campanha petista.

Ele já contabiliza o apoio confesso de Paulo Timm (PDT), que apesar de só ter 1% nas pesquisas, "traz a força de mais um partido de esquerda".